

PROLAPSO RETAL EM MATRIZES SUÍNAS: RELEVÂNCIA PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

CHEROBINI¹, R. Felipe; WINK¹, F. Júlia; EBLING¹, D. Patrícia.

Palavras-Chaves: unidades produtoras de leitões, tratamento.

Introdução

O prolapso, em um contexto geral, é caracterizado pelo deslocamento de um órgão para o exterior das cavidades, nas quais anatomicamente se localizam. São vários os tipos de prolapsos possíveis, mas os prolapsos de vagina, de útero e de retosão os que mais acometem os animais em todas as espécies. No caso do prolapso retal ocorre devido à perda do tônus do esfíncter, o que conseqüentemente gera o afrouxamento do tecido conectivo submucoso, ou pode ser devido a uma falha no sistema suspensório do reto (SILVA et al., 2017). Quando o manejo não atende os critérios de bem-estar animal, ocorre redução nos parâmetros de reprodução, crescimento e aumento da incidência de doenças. Além disso, já foi comprovado cientificamente que relações ruins entre animais e as pessoas responsáveis pelo manejo resultam em redução de produtividade por medo, estresse e níveis de cortisol mais altos (RIBAS et al., 2015). Objetivou-se com o trabalho relatar um caso de prolapso retal em uma porca, a qual foi submetida à eutanásia.

Relato de caso

No dia 18 de janeiro de 2018, pela manhã, uma porca que pariu 14 leitões foi diagnosticada com prolapso retal pelo médico veterinário responsável pela granja. O parto durou aproximadamente 10 horas. Foi administrado ocitocina via intramuscular para estimulação da expulsão dos fetos e maior ejeção de leite. Em decorrência do estado debilitado e idade avançada, optou-se por realizar a eutanásia do animal.

O prolapso retal é mais comum em animais jovens de qualquer raça, idade ou sexo, porém neste caso, acometeu um animal mais velho. Suas causas estão altamente relacionadas às causas digestivas, como por exemplo, em animais com diarreia, tenesmo grave e endoparasitismo (SILVA et al., 2017). As fêmeas são as mais afetadas, pois estas possuem mais gordura interna, particularmente na pelve, que não é um tecido forte e lacera facilmente. Quando o animal tosse, bali ou gera um esforço como o do parto, a gordura não é capaz de sustentar o tecido retal e o intestino se insinua pelo ânus (OLIVEIRA, 2009).

O possível tratamento e o prognóstico dependem da causa, extensão, cronicidade e da recorrência do caso, sendo que em casos agudos o recomendado seria a redução manual associada à sutura em bolso de tabaco. Já em casos de recidiva, como quando o caso possa voltar depois de um determinado tempo, é indicada a colopexia. A utilização dessa técnica é com intuito de evitar os movimentos caudais do cólon e do reto, criando aderências permanentes entre as superfícies serosas do cólon descendente e a parede abdominal. Outros procedimentos alternativos que podem ser utilizados são a

¹UCEFF – Centro Universitário de Itapiranga. E-mail: lipe_cherobini@hotmail.com.

colopexia convencional, com técnicas por acesso laparoscópico e videoassistida (GUEDES, 2012).

De um modo geral, o método mais utilizado e fácil de ser realizado pelo médico veterinário, visando também o bem-estar do animal, é a redução manual e seguida de uma sutura em bolsa de tabaco no ânus. Primeiro passo é lavar o conteúdo com solução salina morna, posteriormente massageá-la e lubrificá-lo com gel hidrossolúvel. Por fim aplicar pressão suave para que o mesmo se reduza. Em seguida, realiza-se a sutura em bolsa de tabaco, onde a qual deve permanecer de três a cinco dias. Essa sutura deve ser justa, para o reto não prolapsar novamente e não interferir na passagem das fezes. Durante o período de recuperação o animal deve ser alimentado com conteúdo de baixo teor de resíduos e laxantes. Pode ser utilizada ainda anestesia epidural para evitar mais esforços do animal durante a defecção e possivelmente um novo prolapso. Dessa forma se garante um bem-estar para o animal durante e após o tratamento (SILVA et al., 2017).

Porém, no caso da porca, por se tratar de um animal que já estava em fase final de produção devido sua idade, talvez a eutanásia tenha sido a melhor solução, pois o animal não precisou passar por anestesia, um procedimento cirúrgico, e pós-operatório, já que o mesmo seria encaminhado para o abate de qualquer forma, pois como reprodutora não poderia mais ser utilizada.

Considerações finais

Sugere-se como tratamento alternativo o uso da técnica sutura em bolsa de tabaco. No entanto, neste caso, pela idade avançada do animal a eutanásia parece ter sido a melhor escolha para evitar mais sofrimento ao animal.

Referências

GUEDES, L.R. et al. Colopexiavídeo assistida com dois portais para o tratamento de prolapso retal recidivante. **Ciência Rural**, v.42, n.1, p.112-115, 2012.

OLIVEIRA, K.G. et al. Colopexia em ovinos da raça Dorper com prolapso retal. **Ciência Rural**, v.39, n.2, 2009.

RIBAS, J.C.R. et al. Gestação coletiva de matrizes suínas: visão brasileira da utilização de sistemas eletrônicos de alimentação. **World Animal Protection**, 2015.

SILVA, O.R. et al. Prolapso em pequenos animais. **Pubvet**, v.11, n.3, p.285-289, 2017.